

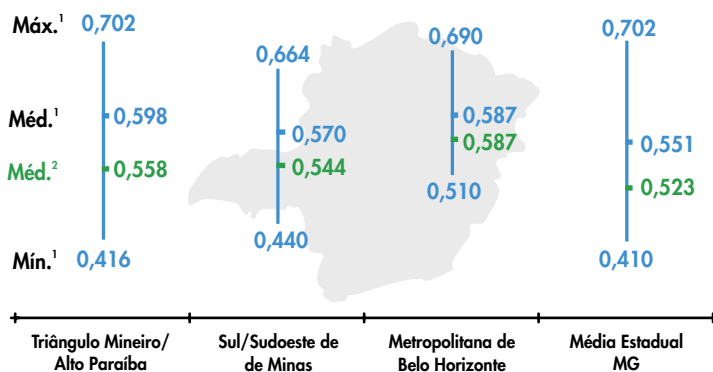
Mercado se ajusta com a proximidade da safra

Tradicionalmente no mês de agosto, os preços do leite apresentam comportamentos distintos entre as regiões produtoras. A ocorrência de chuvas na região Sul, por exemplo, está favorecendo a produção de leite, especialmente no Rio Grande do Sul e Paraná, enquanto no Sudeste e Centro-Oeste predomina a estiagem e a oferta continua pequena (Gráfico 1). Neste ano, não está sendo diferente ao observado nos anteriores. Na média, os produtores de leite receberam em agosto, pelo litro de leite entregue em julho, o equivalente a R\$ 0,5565/litro, ligeira queda de 0,20%, o que pode inferir como sendo uma estabilidade nos preços.

Apesar da aparente estabilidade nos preços, observa-se uma maior variação entre os valores máximos e mínimos pagos ao produtor, o que de certa forma indica a tentativa dos laticínios de manter o custo médio da matéria-prima mais baixo. Outro fator que pesa para esta queda da média é o aumento no número de pequenos produtores nesse final de entressafra. Em algumas praças como em São Paulo, cujos preços apresentavam-se defasados frente aos do restante do país, registraram altas significativas de 9% no Vale do Paraíba e de 8% em São José do Rio Preto, chegando aos patamares de R\$ 0,54 e de R\$ 0,60/litro, respectivamente. Contudo, a entrada de derivados da região Sul do país está

Preço pago ao produtor em agosto/04 referente ao leite de julho - R\$/litro

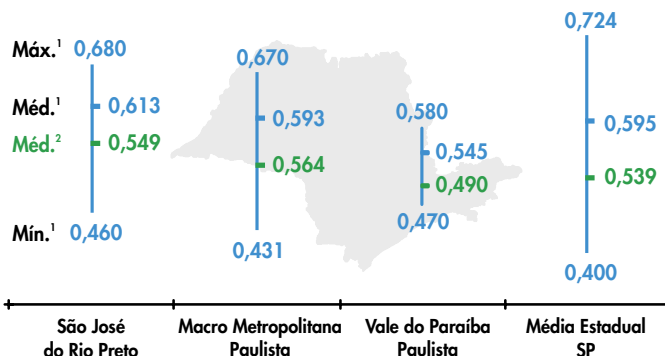
Mesorregiões de Minas Gerais



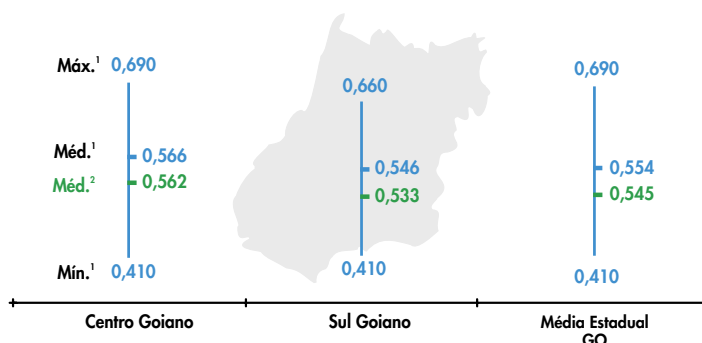
¹ Valor Bruto: Includos frete + INSS

² Valor Líquido: Livre de frete e INSS

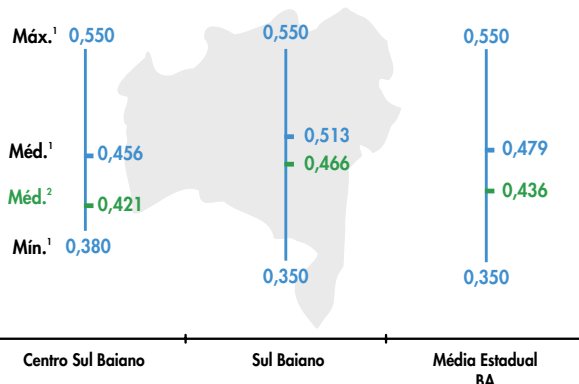
Mesorregiões de São Paulo



Mesorregiões de Goiás



Mesorregiões da Bahia



¹ Valor Bruto: Includos frete + INSS

² Valor Líquido: Livre de frete e INSS

Produtividade & Lucro

Estudo avalia relação entre escala, produtividade, custos e lucro da pecuária leiteira no Brasil.

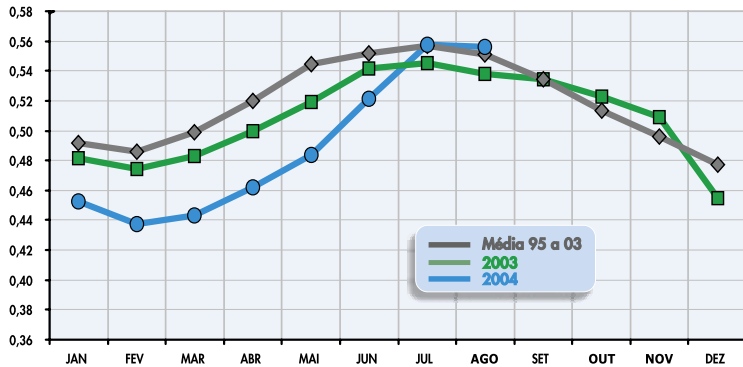
Fique Atento

Pesquisa mundial sobre o consumo de leite fortificado aponta sua eficiência na prevenção de doenças como diarreia e pneumonia em crianças de um a quatro anos.

Operações com CPR deverão atingir R\$ 3 bilhões em 2004, o dobro do ano passado.

Guia do Ministério da Saúde desestimula consumo de leite sem apontar suas vantagens nutricionais.

Valores reais do litro de leite pagos ao produtor no Brasil (Julho/04 = 100)



preocupando os laticínios de SP, já que os preços desses produtos começam a dar sinais de queda tanto na capital quanto no interior do Estado, mostrando um aperto na margem de comercialização das unidades paulistas neste mês de agosto.

Já em Minas Gerais e Goiás, onde os preços estavam em patamares relativamente elevados, houve um decaquecimento em agosto, com o litro voltando para a casa dos R\$ 0,55. Importante ressaltar que, apesar da queda no preço bruto pago ao produtor, muitos laticínios estão negociando os valores líquidos com os produtores, sendo ambos os Estados que apresentam a menor diferença entre o preço líquido do bruto.

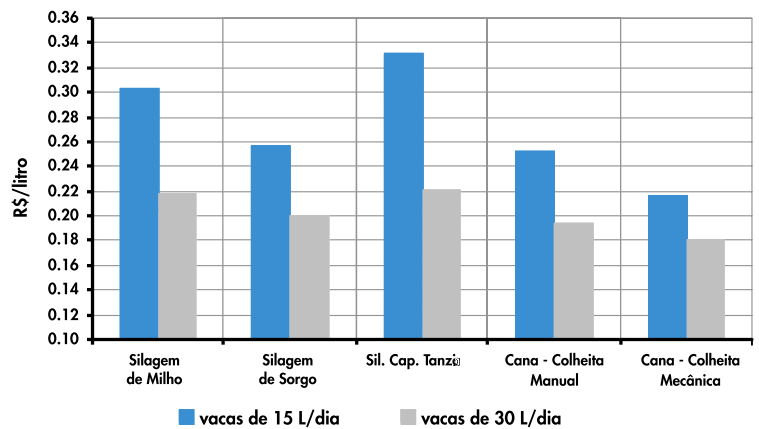
Custo com alimentação - Com um cenário de estabilidade nos preços ao produtor e uma ligeira queda dos derivados, os produtores estão apreensivos para os próximos meses, uma vez que as chuvas nas regiões Sudeste e Centro-Oeste ainda não são suficientes para a produção de leite somente a pasto.

Calculando-se os custos da dieta à base de cana picada, estima-se que, para as vacas com uma produção diária de 15 litros, os custos somente com a dieta estejam por volta dos R\$ 0,22/litro, já para dietas à base de silagem de milho, a estimativa do custo para este mês de agosto é de R\$ 0,30/litro, ou seja, cerca de 47% do preço bruto recebido pelo produtor é destinado para a alimentação das vacas em lactação.

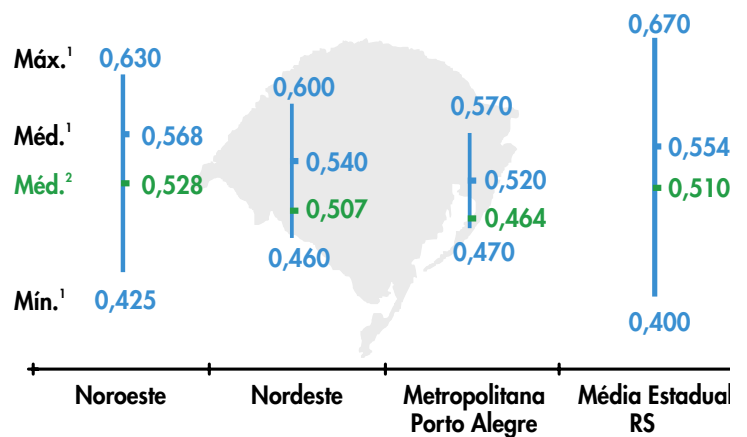
ERRAMOS:

Na edição de Julho, nº 124, no texto "Falta de leite eleva preços ao produtor", o correto seria dizer que, "No contexto internacional, de janeiro a junho deste ano, as exportações de leite e derivados já chegaram à casa dos 140 milhões de litros, o que equivale em termos monetários a US\$ 29,7 milhões". Mesmo assim, o volume das exportações brasileiras no primeiro semestre de 2004 superou o das importações, o que posiciona o Brasil como exportador líquido.

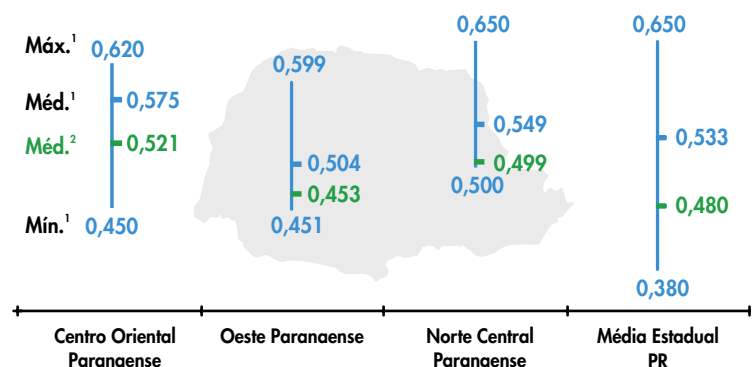
Custo do leite (R\$/L) em Julho/04 com base em diferentes dietas



Mesorregiões do Rio Grande do Sul



Mesorregiões do Paraná



¹ Valor Bruto: Incluso frete + INSS

² Valor Líquido: Livre de frete e INSS

EFEITOS DA ESCALA DE PRODUÇÃO NO CUSTO TOTAL MÉDIO DO LEITE

Raquel Mortari Gimenes¹
Israel L. Frohlich Klug²
Maira Ometto Bezerra²

De 1961 a 2003, a produtividade média do Brasil aumentou 3,38% ao ano, segundo a FAO (Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação), e, de acordo com Associação Brasileira dos Produtores de Leite (2004), passou de 135 litros/dia/produtor em 2000 para 172 litros/produtor em 2003. Contudo, não se pode afirmar que esses ganhos de produtividade da atividade leiteira estão diretamente envolvidos na geração de benefícios econômicos para os produtores ou em que nível de produtividade a atividade torna-se economicamente viável.

Neste sentido, desenvolve-se pesquisa com o objetivo de analisar a relação entre a escala de produção, a produtividade, os custos e o lucro da pecuária leiteira no Brasil.

No contexto econômico, a teoria da empresa mostra como uma unidade toma decisões de produção com base na minimização dos custos e como os seus custos variam com o volume produzido. A teoria da produção e do custo é de importância fundamental também para a administração econômica de qualquer empresa, como para qualquer propriedade agropecuária, por menor que possa parecer. O custo total (CT), ou seja, o custo econômico total da produção pode ser analisado em termos do custo total médio (CTMe), ou simplesmente custo médio (CMe), que é o custo por unidade de produto (custo unitário), ou seja, é o custo total dividido pelo nível de produção.

Pode-se observar no Gráfico 1 - onde estão descritos os Custo Variável Médio (CVMe) e o Custo Fixo Médio (CFMe) de 160 propriedades analisadas no RS, SC, PR, SP, MG e GO. Entre os resultados, destaca-se a diminuição do CFMe da produção leiteira com o aumento do nível de produção, indo de R\$ 0,21/litro na categoria com menos de 340 litros/dia para R\$ 0,13/litro em produções com mais de 1.100 litros/dia.

Já o CVMe, para a amostra pesquisada, apresentou uma pequena elevação com o aumento da produção, passando dos R\$ 0,239/litro na faixa de menor produção para os R\$ 0,243 na faixa de maior produção, atingindo um pico de R\$ 0,2497 para os produtores que trabalharam com uma produção entre 701 e 1.100 litros/dia.

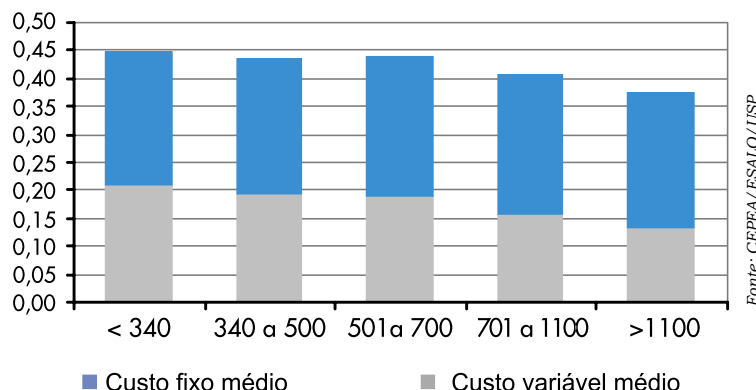
Com esses valores, podemos observar que o CTMe apresenta uma tendência de queda com o aumento do nível de produção, o que significa dizer que ocorre um melhor aproveitamento dos insumos para a produção de leite.

No longo prazo, pode vir a ser do interesse da empresa modificar a proporção dos insumos à medida que o nível de produção se modificar. Neste caso, dizemos que a empresa apresenta economias de escala quando ela é capaz de duplicar sua produção com menos do que o dobro dos custos. Da mesma forma, existem

“deseconomias” de escala quando a duplicação da produção corresponde a mais do que o dobro dos custos. Utilizando-se essa teoria em termos práticos, pode-se concluir que a pecuária leiteira apresenta economias de escala, pois, para se duplicar a produção de 2.500 para 5.000 litros/ha, o custo estimado passa de R\$ 0,46 para R\$ 0,40/litro.

No entanto, mesmo as altas dos preços em momentos seguintes não significaram, necessariamente, ganhos aos produtores, uma vez que a desvalorização da taxa de câmbio trouxe ao produtor uma elevação significativa nos custos de produção, visto que adubo, máquinas e parte dos suplementos minerais são importados.

Gráfico 1: Custo Total Médio por categoria de produção diária em 2001/2002



Dessa forma, o profissional que não conhece seu custo de produção e não tem idéia do seu ponto de equilíbrio, ou seja, não sabe a quantidade mínima a ser produzida para que não haja lucro nem prejuízo, corre um risco maior de abandonar a atividade.

Analisando-se conjuntamente os dados preliminares apresentados neste estudo, pode-se concluir que o produtor deverá escolher uma tecnologia de produção com alta eficiência alimentar, priorizando a utilização de alimentos concentrados ou de pastagens com alto rendimento. Além disso, verificou-se que o aumento da produção baseado na melhoria da dieta resultou na diminuição do custo total médio, indicando maior eficiência no uso dos outros insumos. Essa constatação é verificada pelo aumento da produção por hectare. ■

¹Graduanda em Eng. Agrônoma na Esalq/USP e membro da equipe técnica do Boletim do Leite

²Graduandos em Eng. Agrônoma na Esalq/USP

Primeiro estudo clínico de grande escala do mundo feito sobre o consumo de leite por crianças de um a quatro anos de idade mostrou que doenças como diarreia e pneumonia podem ser prevenidas pelo consumo de leite fortificado com uma combinação específica de nutrientes. A New Zealand Milk financiou e apoiou o estudo, que é um marco na indústria de lácteos por aderir estritamente aos critérios internacionalmente usados para rigorosas pesquisas clínicas sobre saúde humana. **(baseado em informações de The Manila Bulletin Online)**

Com base em uma pesquisa realizada com mais de meio milhão de pessoas nos EUA, sobre Câncer no intestino, o periódico Journal of the National Cancer Institute divulgou que beber leite pode proteger contra o câncer de cólon. A doença, considerada o terceiro câncer mais comum do mundo, afeta quase um milhão de pessoas a cada ano. A pesquisa sugere uma conexão entre o cálcio e a redução dos riscos de câncer colôn-retal. As conclusões advêm de estudos com animais, que revelaram que o cálcio, considerado um importante sinalizador para a organização das células do cólon, pode desacelerar o crescimento celular no intestino e eliminar o primeiro estágio de desenvolvimento do tumor. **(Fonte: Revista - Balde Branco)**



O Ministério da Saúde tornou público, recentemente, o “Guia alimentar para a população brasileira”, contendo recomendações para o consumo de alimentos. A publicação, por diversas vezes, desestimula o consumo de leite e produtos lácteos, por serem produtos de origem animal e, portanto, alimentos ricos em gordura saturada. O trabalho não leva em conta as vantagens nutricionais dos produtos, conforme abordam estudos científicos recentes. O guia, na íntegra, está disponível no site: http://portal.saude.gov.br/alimentacao/documentos/livro_portugues.pdf **(Fonte: Revista Balde Branco)**

A Cooperativa Central dos Produtores Rurais de Minas Gerais, CCPR, dona da marca Itambé, espera concluir até setembro as negociações para a instalação de uma nova unidade industrial, com capacidade para a produção de 40 mil toneladas de leite em pó/ano, o que vai exigir investimento de R\$ 120 milhões. A localização da nova fábrica depende do Estado que oferecer os melhores incentivos fiscais. No páreo estão Minas Gerais, com quatro das seis fábricas da empresa, e Goiás, que conta com duas e promete acirrar a disputa. **(Fonte: TerraViva, baseada em O Popular/GO)**

Neste ano, as operações com Cédula de Produto Rural (CPR) deverão atingir R\$ 3 bilhões, o dobro em relação à movimentação de R\$ 1,5 bilhão registrada no ano passado. A CPR é um título emitido pelo produtor rural de venda antecipada e que representa opção de autofinanciamento para os agricultores. De acordo com o gerente executivo de agronegócio do Banco do Brasil, José Carlos Vaz, desde o lançamento do título (há 10 anos) até o momento já foram negociados o equivalente a R\$ 6,5 bilhões em produtos - como café, boi gordo, soja, algodão, milho, arroz, cana-de-açúcar, suínos, trigo, hortaliças, frutas, aves e ovos, leite, entre outros. **(Fonte: TerraViva, baseada em Gazeta Mercantil)**

GRATUITO

Boletim do Leite

Universidade de São Paulo - USP/ESALQ - CEPEA

Apoio: FEALQ

leitecepea@esalq.usp.br

<http://cepea.esalq.usp.br>

Tel: 19 3429-8830

O Boletim do Leite
é uma publicação do
DEAS/CEPEA

Endereço: Caixa Postal 132, Piracicaba, SP, CEP 13400-970

Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio, sem prévia autorização.

Coordenador Científico: Prof. Dr. Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros

Conselho Editorial: Responsável - Eng. Agr. Leandro Augusto Ponchio;

Ademir de Lucas - técnico em extensão rural, depto. Economia, Administração e Sociologia / Esalq-USP.; Paulo do Carmo Martins - Chefe da Embrapa Gado de Leite - Juiz de Fora.

Equipe Técnica: Raquel Mortari Gimenes, Juliana M. Angelo, Erica Rodrigues da Paz e Priscila A. Cardoso.

Jornalista Responsável: Ana Paula Silva - Mtb 27368

Tiragem mensal: 8.000 exemplares

Impresso Especial

1.74.18.0518-7/2001-DR/SPI

Fundação de Estudos

Agrários Luiz de Queiroz

... CORREIOS ...